

INSTITUTO  
Documentação  
SOCIOAMBIENTAL  
Fonte: Acervo  
Data: 20/10/96 Pg. A-11  
Class.: 1063

## Juruna quer mais participação

Sérgio Bártholo  
Sucursal de Brasília

BRASÍLIA — “Se houver compreensão dos brancos e participação política dos índios, quem sabe um dia poderemos chegar à Presidência da República”. Foi essa a reação do cacique Mário Juruna, 55 anos, o primeiro índio eleito deputado federal, pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT-RJ), com cerca de 31 mil votos, quando soube que 17 índios foram eleitos vereadores e um a vice-prefeito em municípios do Amazonas.

Praticamente esquecido pelo grande público e morando numa pequena casa na cidade satélite do Guará, a cerca de 10 quilômetros de Brasília, Mário Juruna recebe, hoje, um salário

como assessor do PDT. Ele não diz quanto ganha, mas dá uma idéia. Revela que que às vezes não tem dinheiro sequer para pegar um ônibus para ir a Brasília. O valor da passagem é R\$ 1,00. Tem dois filhos mas só um mora com ele. Está separado da mulher

desde 1993. Com o pouco que ganha ainda dá assistência a índios do Mato Grosso que lhe procuram quando estão no Distrito Federal. A casa está sempre cheia.

Depois de agradecer por ter sido lembrado, ele disse, do jeito dele, que participar da política dos “brancos” é de interesse tanto dos índios como de outros brasileiros pobres que, também considerados como “minorias”, sofrem as consequências das decisões do governo. “Todos devem participar porque essa presença é que vai fazer mudar alguma coisa, na luta pelos direitos dos índios, debatendo mais fundo os problemas dos verdadeiros brasileiros”. Juruna considera que abriu o caminho, ensinando a “nova forma de luta” para os índios e diz que deseja

que ela seja mantida. “Índio defende índio, mesmo na política podre e suja dos brancos que não é fácil, há preconceito em todo lugar, os nossos projetos são barrados”, reclama.

Mostrando consciência de que “índio e pobre” estão juntos no sofrimento, ele pede compreensão e participação dos “brancos pobres” para uma luta comum. “Todos sofremos e apanhamos perante esses políticos que estão aí”, diz, “feliz e contente por receber uma notícia tão boa como essa de que índios conseguiram vencer eleições no Amazonas”.

O cacique acrescenta que o grande projeto dos índios é garantir a terra deles. “A garantia da terra preserva as comunidades indígenas e só a participação política pode fazer avançar a luta dos índios, porque sem a presença

### Juruna defende índios e pobres na política dos “brancos” que não lembram das minorias

dos índios o Brasil não fica bem. Vale a pena e é importante que índios sejam eleitos vereadores, deputados, senadores e até presidente da República, porque nós honramos nosso País”.

Ele sabe das dificuldades e como funciona o sistema eleitoral

brasileiro. Gostaria de se candidatar novamente a deputado, agora pelo Distrito Federal. “Quero me candidatar e pelo Distrito Federal seria mais fácil para mim, mas não tenho dinheiro”, conta. Juruna disse que não conseguiu tempo no Congresso para se aposentar pelo Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC). Ele ficou quatro anos e os congressistas ganham o direito à aposentadoria com oito anos, dois mandatos.

**Militares X Civis** — O cacique Juruna, que além do uso do gravador, se notabilizou pelas críticas à ditadura militar no Brasil — ele foi deputado federal entre 1982 e 1986 — mudou um pouco de idéia. “Foi muito duro, mas eu bati muito nos militares, mas me arrependi, porque ho-



Mário Juruna diz que os índios podem chegar à Presidência

je sei que eles tinham disciplina, autoridade e moral e os civis que estão no poder passeiam muito mais que os militares”.

A crítica dele contra o governo Federal não fica por aí. Diz que o povo está morrendo de fome, passando necessidade, ficando cada vez mais miserável, não sobra salário, não tem trabalho e ninguém ataca os civis que estão no poder. “Esses civis estão atolando e mergulhando o Brasil lá no fundo, entregando o País às multinacionais, aos banqueiros, vendendo o patrimônio nacio-

nal”. Quando deputado federal, ele apresentou um projeto que garantiria o direito de voto de todos os militares. Para ele, o PDT é um bom partido porque foi o primeiro a eleger um índio deputado federal dando exemplo para os outros partidos políticos. “Eu não mudei de partido porque tenho carisma”, comenta. Indiretamente aproveita para atacar os políticos que vivem mudando de legenda. “Índio tem que procurar gente honesta para votar. O índio precisa buscar o seu direito à cidadania e lutar contra o preconceito”.